

	<p><b>Estado de Mato Grosso</b> Assembleia Legislativa</p>
<p><b>Despacho</b></p>	<p>NP: tvlom64u <b>SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS</b> 31/10/2018 Requerimento nº 354/2018 Protocolo nº 5948/2018 Processo nº 1302/2018</p>
<p><b>Autor:</b> Dep. Wilson Santos</p>	

Com fulcro no artigo 443 e seguintes do regimento interno desta Casa de Leis, requeiro à Mesa Diretora, ouvido o soberano plenário, que determine a convocação de Audiência Pública, a ser realizada no dia 08 de Novembro de 2018, às 14:00, no Auditório Milton Figueiredo, desta Casa de Leis, com finalidade de debater o alto índice de feminicídio e as políticas públicas para enfrentar a violência contra a mulher.

Esta audiência contará com a presença dos senhores deputados estaduais, devendo ser convidados: Conselho dos Direitos da Mulher, Conselho e Assistência Social, Delegacia da Mulher, Ministério Público do Estado de Mato Grosso, Secretário de Direitos Humanos, Centro de Referência de Direitos Humanos, Comandante da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, Diretor Geral da Polícia Civil do Estado de Mato Grosso, Defensoria Pública do Estado de Mato Grosso, Acadêmicos de Direitos e Serviço Social das Universidades UFMT, UNIC, UNIRONDON, UNIVAG, ICEC, OAB-MT, Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso, Ministério Público Federal, UNOPAR, UNIP, Faculdade Anhanguera, Secretaria Estadual de Assistência Social - SETAS, Secretaria Municipal de Bem Estar e Social de Cuiabá e Várzea Grande, CRES - Conselho Regional de Serviço Social, Coordenadora do Núcleo de Defesa da Mulher em Mato Grosso Defensora Pública Dr<sup>a</sup>. Rosana Leite Antunes de Barros, Rosa Marcelle - Cursos e Organizações Não Governamentais – ONGs em defesa da mulher.

## JUSTIFICATIVA

**Este ano, 66 mulheres foram mortas em Mato Grosso, metade dos crimes é por motivo passional.**

Entre janeiro a 15 de outubro deste ano, 66 mulheres foram assassinadas em Mato Grosso. Entre as motivações dos homicídios de vítimas do sexo feminino, 50% são passionais, ou seja, praticados no âmbito da violência doméstica e familiar ou com existência de vínculo amoroso entre a vítima e o agressor. Os casos ocorreram em 40 municípios, sendo que em alguns foram registrados mais de um.

Os dados, divulgados são da Coordenadoria de Estatística e Análise Criminal (CEAC) da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT), e são obtidos com base no Sistema de Registro de Ocorrências Policiais (SROP), que incluem os boletins feitos em atendimento pela Polícia Militar (PM) e Polícia Judiciária Civil (PJC). No mesmo período de 2017, foram 70 ocorrências desta natureza.

De acordo com a Sesp, em segundo lugar, estão os casos em que as motivações ainda estão sendo

apuradas, que somam 30%. São situações, por exemplo, em que o inquérito ainda não foi concluído ou as informações iniciais não são suficientes para elucidar os crimes.

Quanto às circunstâncias da ocorrência, 44% tiveram o emprego de arma de fogo, em 27% houve utilização de armas cortantes ou perfurantes, outros meios somaram 20%, enquanto em 3% dos casos houve utilização da força física, e em outros 3% não houve utilização de instrumentos de qualquer natureza, 2% utilizaram veículos e 1% o fogo.

Até o momento, Várzea Grande apresentou o maior número de homicídios de vítimas femininas. Conforme a Sesp, no período de janeiro a 15 de outubro de 2018 foram seis registros.

Sinop, Rondonópolis e Cuiabá contabilizaram, cada uma, cinco casos. Em seguida, aparecem Poxoréu e Tangará da Serra, cada uma com três registros. Pontes e Lacerda, Feliz Natal, Campo Novo do Parecis, Colíder e Nova Mutum tiveram dois registros cada uma.

As cidades de Poconé, Campo Verde, Colniza, Chapada dos Guimarães, Pedra Preta, Glória D'Oeste, Barra do Garças, Guarantã do Norte, São José dos Quatro Marcos, Jaciara, Barra do Bugres, Juara, Peixoto de Azevedo, Juína, Castanheira, Alto Araguaia, Reserva do Cabaçal, Diamantino, Santo Antônio de Leverger, Tabaporã, São José dos Quatro Marcos, Carlinda, Sorriso, Novo Mundo, Paranatinga, Nova Ubiratã, Lucas do Rio Verde, Água Boa e Nova Maringá tiveram um caso em cada cidade.

A violência é um problema com complexidade crescente presente na sociedade e para se lidar com um problema que envolve relações afetivas, projeto de vida, dor, vergonha e humilhação, se faz necessária a adoção de políticas públicas acessíveis que envolvam toda a sociedade.

É preciso combater a violência punindo os agressores, mas é preciso, sobretudo, evitar que a violência aconteça e para isso é preciso que governos e a sociedade civil trabalhem juntos.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 30 de Outubro de 2018

**Wilson Santos**  
Deputado Estadual